

EDUCAÇÃO

CONTINUADA

ENSINO
HÍBRIDO
E NOVAS
ESTRUTURAS
EDUCACIONAIS



N1

Revista Educação Continuada

Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.1, Abril 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Enésio Marinho da Silva Jr.
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 1 (Abril 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

41p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/6036c6baa953955ba4722ec3>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 30/04/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;
I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

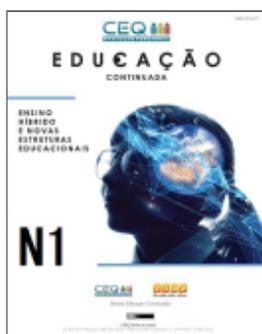
R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

Revista Educação Continuada

<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/6036c6baa953955ba4722ec3>

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Sumário



3(1), 2021 Abril (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

ARTIGO CIENTÍFICO

p.5-11

A PERCEÇÃO DO PEDAGOGO SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrea Basso Galuppi

[PDF](#) [PDF](#)

ENSAIO

p.12-16

OS DESAFIOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Jôely Martins Bonfim dos Anjos

[PDF](#) [PDF](#)

p.17-19

CONQUISTAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Luciana dos Santos Sobrinho

 PDF  PDF

p.20-25

DIFICULDADES E DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO NACIONAL

Elisete Maria Reis

 PDF

p.26-34

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA

Elisete Maria Reis

 PDF

p.35-41

A ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Elisete Maria Reis

 PDF

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA

Autora: Elisete Maria Reis

RESUMO: A especialização em Psicopedagogia busca sua formação com objetivo de ampliar seus conhecimentos para melhoria do processo educativo de jovens, adultos e crianças. Para tanto, a mesma diferencia-se em diferentes campos da ciência, Institucional ou Clínica. Lembrando, portanto, que as formações e direcionada ao conhecimento Institucionais com especificidade no conhecimento da área de educacional. Nesse sentido, cabe as unidades educacionais fundamentarem conteúdos objetivando assimilação e identificações no desenvolvimento de raciocínio, imaginação, percepção e criatividade entre outros aspectos educacionais.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Educação; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A especialização em Psicopedagogia atua como suporte educacional identificando os transtornos na aprendizagem. Tal identificação objetiva identificar as dificuldades no raciocínio lógico dos alunos, podendo assim oportunizar aos mesmos a capacidade de desenvolvimento intelectual para sua inclusão escolar.

Paralelamente, se faz necessário sua intervenção no convívio familiar, buscando alterações na relação familiar para um novo desenvolvimento infantil.

Portanto, acredito que todas as informações acima citadas funcionam para tomar decisões que melhorem as respostas educacionais do sujeito, como também promovem mudanças no contexto escolar e familiar. Uma avaliação psicopedagógica se desenvolve em conjunto e engloba todos envolvidos nesse processo; sujeito, família e escola.

A intervenção psicopedagógica focaliza o sujeito na sua relação com aprendizagem. A meta do psicopedagogo é ajudar aquele que, por diferentes razões, não consegue aprender formal ou informalmente, para que consiga não apenas interessar-se por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para tanto [...]. (RUBINSTEIN, 2001, p.25).

Sendo o psicopedagogo responsável em estudar os fatores que dificultam o ato de aprender, as possibilidades de interferência desse profissional buscam identificar e solucionar os problemas do educando no processo de aprendizagem.

Se o aluno não aprende, não consegue construir conhecimentos, não articula as informações e têm dificuldades que muitas vezes o leva a repetência, evasão escolar, mudanças de comportamentos e podem até levar exclusão dentro dos meios sociais ou a marginalização.

O aluno deve construir o seu próprio conhecimento e o psicopedagogo deve buscar a práxis para ele conseguir agir, refletir e desenvolver habilidades nos diferentes ambientes de aprendizagem, os seus valores, suas diversas linguagens e atitudes devem ser respeitadas para se assumir uma relação diálogo comunicativa e sanar suas possíveis dificuldades.

Para a construção de conhecimentos esse profissional busca em outras áreas científica de conhecimentos como Pedagogia, Psicologia, Linguística entre outras o porquê do impedimento ou bloqueio ao ato de aprender, mas resalto que além desses campos há a família, a sociedade e professores que podem ser responsáveis pelo não aprender.

Entre as buscas de soluções, devem-se investigar quais as teorias, as atenções e diferenciações que proporcionam o processo de ensino-aprendizagem do aluno em desenvolvimento que não aprende.

O ato de aprender e ensinar deve proporcionar um trabalho em conjunto com a realidade interna e externa do aluno, assim sendo, os aspectos cognitivos, afetivos, motor e social participam desse processo.

A intervenção social vai muito além do sistema de construção do saber, envolve todos os sujeitos que participam do sistema de aprendizagem como a escola, a família, professores e comunidade.

Buscar na experiência de indivíduos é abrir espaço e valorizar o meio de vivências, conhecimentos, relações que possuem e a partir de referências de cotidianos se abrem possibilidades para ampliação de aprendizados, um aluno quando desenvolve *participação* coletiva por meio de trocas se sente em ambiente ou espaço dinâmico e interage.

As vivências na escola e fora dela são construídas por ações e interações que configuram todas elas, o desenvolvimento da criança. Não cabe assim falar da experiência extraescolar ou da experiência escolar como antagônicas na formação da pessoa. É equivocada, pois, a posição que supõe que o educando- que é aluno na instituição e criança fora dela (em casa, na turma da rua ou da igreja, na família) - desenvolva processos independentes em cada uma das situações. A questão relevante é compreender como estas experiências se organizam no desenvolvimento da personalidade e da identidade na constituição do novo conhecimento. (LIMA,2008, P.34)

O trabalho pedagógico quando consideram a realidade do aluno aceita mudanças e permanências, transformações nos hábitos, nas maneiras de enxergar e ver as coisas ao redor através do trabalho com a linguagem se conhece diferentes pessoas, locais e épocas.

O psicopedagogo observa o aluno pesquisa por meio de estudos científicos qual o motivo da sua dificuldade e atua na prevenção dos problemas, ele busca soluções através de diagnósticos, avaliações ele intervém com métodos,

instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia.

A mediação é importante para sanar as dificuldades de cada aluno na suas particularidades com objetivo identificar a causa do não aprender, o psicopedagogo pesquisa os conhecimentos cotidianos do aluno e os une aos estudos e conhecimentos científico para chegar uma solução, ele busca em todo o contexto do educando compreender os bloqueios, a partir de diagnósticos ele analisa, elabora, busca soluções para tratar as dificuldades de aprendizagem.

A concepção de psicopedagogia considera que ela é um estudo que se constitui a partir de dois saberes e práticas: a pedagogia e a psicologia, nesta perspectiva de mediação, o processo sofreu influências da linguística, da neuropsicológica, da psicofisiologia, da filosofia humanista-existencial e da medicina.

A capacidade de desenvolver o aprendizado no ser humano envolve não apenas uma área do conhecimento, em suas múltiplas formas constitui em possibilitar condições para o pleno aprendizado dos alunos na escola, o psicopedagogo torna-se importante gradativamente para contribuir, assessorar e auxiliar nas necessidades, dificuldades de aprendizagens, para que essas sejam superadas.

Na dinâmica do corpo escolar, esse profissional analisa os fatores que envolvem os diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem e utiliza campos específicos de cada ciência da equipe multidisciplinar para chegar a um diagnóstico que encontro o real motivo da dificuldade do educando.

Ressaltamos que o psicopedagogo não tem formação em psicologia, ele recebe orientações da equipe multiprofissional para que maneiras diferentes sejam executadas para que o que for necessário seja feito para ajudar a criança com dificuldades de aprendizagem.

Contudo a responsabilidade não pode se limitar a obrigação de resultados no final do percurso, mas por exercício no cotidiano por meio de coleta de informações esse profissional busca intervenções entre outras áreas para criar condições que possibilite avanços.

A Psicopedagogia vai bem ao encontro à compreensão do processo da aprendizagem humana, atuando nos distúrbios, encontrando caminhos e soluções para situações problemáticas. Explora também a construção do conhecimento, procurando colocar em igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, tendo como objetivo a melhora do desenvolvimento das relações humanas.

No que tange aos objetivos do profissional Psicopedagogo estão as responsabilidades de conduzir o sujeito ou a instituição a reinserir-se numa escolaridade normal e saudável, promover a aprendizagem, visando garantir o bem estar das pessoas que estão sendo assistidas pelo profissional atender indivíduos que apresentem dificuldades em aprender por causas diversas, encorajar aquele que aprende a ter mais autonomia, a interagir no meio e resolver conflitos sendo independente e corajoso, a ter iniciativa, expressar suas ideias, aprendendo a conviver com suas angústias e medos.

O profissional psicopedagogo necessita de conhecimentos nos métodos de alfabetização para orientar os educadores que possuem alunos com dificuldades de aprendizagem, ele irá orientar professores sobre a importância de utilizar metodologias que sejam significativas para a aprendizagem e desenvolve desses alunos.

Há uma tendência entre os educadores de localizar a causa do não aprender sempre no aluno, mas o problema pode não estar localizado no aluno. Pode estar, por exemplo, no método e a dificuldade de aprendizagem, nesse caso, pode representar um termômetro de nossa prática pedagógica. (Serra, 2004, p.25)

É preciso como afirma Serra, buscar o real motivo da não aprendizagem, muitas vezes culpamos apenas o aluno e não possibilitamos metodologias e oportunidades para que esse aluno se expresse e participe das práticas exercidas. Sabe-se que a intervenção pedagógica tem oscilado entre as concepções de mundo e de educação em que, ou se permite

a acompanhar as mudanças ou se distância da realidade da evolução tecnológica da informação e comunicação na educação aonde a visão de mundo da sociedade e do indivíduo demanda novas formações, concepções e aperfeiçoamento entre outros recursos estratégicos.

O atendimento psicopedagógico institucional escolar ocorre normalmente na escola, em grupos, não necessariamente grupos compostos por alunos da mesma série ou da mesma idade, já que o objetivo desta atuação é o desenvolvimento das habilidades e competências, não o de conteúdo. Aprender conteúdos deve ser uma consequência da intervenção psicopedagógica. E não um objetivo deste trabalho. (Serra, 2004, p 6)

A intervenção do Psicopedagogo na escola tem como objetivo solucionar problemas de aprendizagem, tendo como foco o que aprende ou a unidade escolar pública ou privada. A princípio realiza-se a avaliação e posteriormente o diagnóstico, e a partir daí é feita a intervenção necessária para cada tipo de caso, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia.

Se observarmos as informações sobre as mudanças e transformações, iremos aproximar nosso olhar para enxergarmos que esse profissional já nos ofereceu e tem para nós em um futuro que demanda intervenções psicopedagógicas, os atendimentos unidos a profissionais de áreas competentes organizam adequadamente possibilidades que possuem relação com o saber, pois selecionam dados, interpretam dificuldades e com as intervenções solucionam essas.

Hoje o educador não é apenas protagonista da ação de ensinar, ele aprende com seus alunos, ele deve permear os assuntos e uni-los as pesquisas coletadas, é necessário mediação para que o processo de aprendizagem se concretize

Segundo SCOZ:

“[...] o objetivo principal da psicopedagogia é resgatar uma visão mais globalizante e, conseqüentemente, dos problemas decorrentes

desse processo”. Além de identificar as causas, verifica a origem das diversas manifestações. (1994, p. 34)

A intervenção psicopedagógica na Instituição escolar visa proporcionar ao aluno a solução de problemas de aprendizagem que são identificados por avaliações, diagnósticos e intervenções individuais e após esse processo o psicopedagogo utiliza métodos, instrumentos e técnicas da área da psicopedagogia para prevenir ou solucionar dificuldades para aquisição de conhecimentos.

Considerando o Psicopedagogo o profissional que presta assistência na identificação e resolução de dificuldades de aprendizagens esse é agente importante na Instituição de Ensino, ele faz com que professores direcionem os olhares não apenas para os problemas, mas através de encontro de sugestões e propostas criem condições para que os alunos se sensibilizem e através da interação com as propostas envolvam-se para seu pleno desenvolvimento.

O Profissional psicopedagogo tem que ter um norteador referencial e instrumentos para que seu trabalho seja dinâmico e atenda o seu público, ele deve conhecer a comunidade escolar onde irá atuar para atender as expectativas que envolvem toda estrutura da instituição.

Na escola atual, investimentos são proporcionados e espaços de formações vão além da esfera bancária de depositar informações e conhecimentos, o psicopedagogo entra no espaço escolar para contribuir com o trabalho de ação e formação reflexiva, o conhecer e aprender deve amenizar ou impedir barreiras ou as dificuldades do aprender e desenvolver, habilidades devem ser trabalhadas, o saber estimulado e dificuldades não devem ser arquivadas ou esquecidas no decorrer de séries, anos ou ciclos, o psicopedagogo é agente de formação ele busca na história da escola atender a identidade da sua comunidade.

Nesse sentido, o seu trabalho tem responsabilidades de envolver o contexto educacional, os diagnósticos de professores e responsáveis pelos alunos são envolvidos com a participação da família e socioculturais, o processo deve

envolver todos envolvidos na vida do aluno, não é trabalho isolado, o psicopedagogo é importante na Instituição escola, pois seu trabalho não é isolado, cada aluno tem o seu particular (dificuldade de aprendizagem, indisciplina, evasão, ausência da família, entre outros), com trabalho em equipe se identifica o porquê do não aprender e o psicopedagogo desenvolve e busca estratégias para solucionar obstáculos do aprender, como afirma o trecho:

[...] A psicopedagogia além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem, aprofundou conhecimentos que lhe possibilitam uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas, também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas. [...]. Dessa forma contribui para a percepção global do fato educativo e para a compreensão satisfatória dos objetivos da educação e da finalidade da escola, possibilitando, assim, uma ação transformadora. (SCOZ, 1994, p. 34).

Ressaltamos que o objetivo da Psicopedagogia não se resume apenas aos processos de aprendizagem humana, e sim a um indivíduo que é capaz de aprender, conhecer-se e conhecer o meio no qual está inserido, pode-se dizer que o olhar psicopedagógico é um olhar diferente do olhar pedagógico, é um olhar para as possibilidades, não fixando as dificuldades.

Dessa forma, eles estão relacionados a favorecer e auxiliar aqueles sujeitos que apresentam dificuldades e no auxílio a indivíduos que apresentam distúrbios de aprendizagem. Reintegrar o mesmo a uma vida escolar e social mais satisfatória, levando-o a uma relação mais afetiva consigo e com o outro, favorecendo-o a encontrar suas potencialidades e o reconhecimento de suas limitações e de que forma lidar com elas.

Assim sendo, o psicopedagogo deve ter um conhecimento amplo sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, de forma que venha detectar possíveis fatores que interferem na consecução de tal processo e, dessa forma

realizar diagnósticos eficientes e intervenções significativas.

A APRENDIZAGEM E O PSICOPEDAGOGO

O objeto de estudo da Psicopedagogia visa o aprender do ser cognoscente, e preocupar-se com as questões relacionadas aos déficits de aprendizagem e compreende o ser em sua totalidade.

Pode-se dizer que a Psicopedagogia enfatiza o problema de aprendizagem em sua atuação. Esse profissional concentra-se nos aspectos individuais do processo que está em constante aprendizagem, tem sido o sujeito da psicopedagogia, ou seja, possibilita uma compreensão diferenciada das etapas desse processo.

A Psicopedagogia Institucional tem por objetivo estudar e criar condições para uma melhor aprendizagem individual e grupal, a proposta na Instituição Escolar é atuar para objetivando instrumentar a criança de forma integral promovendo e possibilitando condições de desenvolvimento do aluno.

Serra nesse sentido abrange nas esferas da Psicopedagogia Institucional a relevância para esse ato, observe:

A Psicopedagogia Institucional atua, ela pretende, primeiramente, prevenir situações de dificuldade de aprendizagem e/ou de adaptação ao ambiente escolar ou profissional; mas uma vez que o problema de aprendizagem já existia e suas raízes estejam situadas não no sujeito, mas no ambiente escolar ou profissional, na prática pedagógica dos professores, nas práticas administrativas ou, ainda, nos vínculos afetivos, a intervenção curativa grupal deve ocorrer no ambiente institucional. (SERRA, 2004, p.7)

Portanto, é fundamental intervir nos problemas apresentados pela criança onde haja sempre um processo constante de elaboração que leve o aluno ao entendimento, não podemos esquecer os conhecimentos prévios de cada criança, cada qual com sua dificuldade sendo na leitura ou escrita devemos valorizar o que já foi lhe ensinado.

A questão de aprendizagem deve ser vista como a atividade de indivíduos ou grupos que visa à incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências promovendo modificações estáveis na personalidade do sujeito.

A Psicopedagogia tem um papel primordial em um novo momento educacional, que consiste em inserir alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, o qual é chamado de inclusão, é necessário um acompanhamento e estimulação desses alunos para que a aprendizagem do mesmo se efetive.

O Psicopedagogo deve ser um profissional que tenha conhecimentos multidisciplinares, porque em relação à avaliação diagnóstica, é importante estabelecer e interpretar dados em várias áreas. Entre elas: auditiva, visual, motora, intelectual, cognitiva, acadêmica e emocional. A partir desse conhecimento é possível que o profissional compreenda o quadro diagnóstico do indivíduo contribuindo com a escolha da metodologia mais adequada para a superação das dificuldades desse sujeito, possibilitando detectar fatores que interferem na sua evolução, podendo assim realizar diagnósticos eficientes e intervenções significativas.

O psicopedagogo tornar-se um facilitador, pois ele estuda e cria condições para uma aprendizagem mais eficaz, tanto individual como grupal. Ele também tem a função de assessorar, planejar e treinar professores, pais e familiares na inserção ao trabalho com o aprendente/sujeito.

O trabalho do psicopedagogo tem como função preventiva, buscar um conhecimento amplo sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, para detectar os fatores que interferem ou prejudicam a aprendizagem do sujeito aprendente, realizando diagnósticos eficientes e intervenções significativas.

Podemos dizer que são muitos os fatores que interferem de forma positiva ou negativa, o processo de aprender. É de extrema importância conhecer esses fatores em vários âmbitos sociais, inclusive na família, na escola, nas instituições sociais ou nos ambientes profissionais, para que seja possível identificar as causas que vêm interferindo nas

interações do indivíduo.

O profissional deve levar em consideração a análise do contexto em que se desenvolve o processo de aprendizagem, fazendo uma leitura dos problemas, visando sempre o sujeito aprendiz.

O trabalho do psicopedagogo consiste em favorecer e auxiliar aqueles indivíduos que se sentem impedidos para o saber, e os que já possuem dificuldades na aprendizagem. Essas dificuldades, distúrbios ou patologias podem se manifestar em qualquer fase da vida e a psicopedagogia está preparado para auxiliar o sujeito.

É de extrema importância conhecer o universo desses indivíduos para garantir a assistência psicopedagógica dos mesmos. O trabalho terapêutico na reintegração do indivíduo à uma vida escolar e social adequada e tranquila, levando-o a reconhecer suas potencialidades, seus limites e como deverá interagir perante eles.

Existem uma infinidade de distúrbios e disfunções a que todos os seres humanos estão vulneráveis durante à sua existência, mas o cérebro sempre estará em processo de transformação e adaptação.

Os "distúrbios neurológicos podem tornar o indivíduo limitado ou incapacitado na sua vida social ou profissional, a hiperatividade e o déficit de atenção são uns dos distúrbios que têm despertado maior interesse nos últimos anos, devido ao fato de comprometerem a vida escolar, familiar e social da criança.

O distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas, assim sendo toda aprendizagem está ligada ao funcionamento do cérebro.

O psicopedagogo para sanar as dificuldades ou problemas de aprendizagem que atendem a demanda de alunos que apresentam um baixo rendimento escolar por fatores ou interações que se diferem deve buscar soluções

com intervenções multidisciplinares para que se conquistem melhorias de qualidade em torno do desenvolvimento do aprendiz.

Segundo Blanco, esse profissional atende a inclusão educacional que é um tema complexo e bastante discutido, muitas vezes parece que se está longe de um consenso, pelo motivo de ainda termos pessoas que acreditam que a simples inserção do aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais - NEE (*Necessidades Educativas Especiais*) na escola regular já se configura em inclusão enquanto outros postulam que, a inclusão não se resume a matrícula na escola.

Uma escola ou turma considerada inclusiva precisa ser, mais do que um espaço para convivência, um ambiente onde ele aprenda os conteúdos socialmente valorizados para todos os alunos da mesma faixa etária. O objetivo desta proposta é a possibilidade de ingresso e permanência do aluno na escola com sucesso acadêmico, e isso só poderá se dar a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento. (BLANCO, p. 17)

Não existe dúvida sobre a concepção de que a educação inclusiva não se limita à inserção do aluno na escola, mas implica em promover as condições necessárias para que os alunos com NEE (*Necessidades Educativas Especiais*) tenham acessibilidade aos recursos, conhecimentos, espaços, dentre outros, disponibilizados as demais pessoas da comunidade escolar.

Diante dessas colocações é possível constatar que a educação inclusiva requer um novo modelo de escola que: leve em conta as especificidades de seu alunado e priorize recursos e métodos de ensino eficazes e flexíveis. Uma escola organizada dessa maneira não vai beneficiar apenas alunos com necessidades educacionais especiais, mas todos os alunos e demais membros da comunidade escolar.

O psicopedagogo é profissional que unido a docência e envolvidos no meio escolar, compartilhado a

equipe multidisciplinar compromete-se com os educadores trabalhar para favorecer com a intervenção pedagógica integração de mecanismos, conteúdos diversificados, métodos diferentes a serem abordados, com proposições, conceitos e orientações sugeridas integrando e visando a concretização de metas e resultados para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Promover o saber não é tarefa exclusivamente alcançada por métodos de transmissão-recepção, o trabalho com projetos envolve conteúdos com uma abordagem de conceitos, fatos e princípios proporcionando ao educando a construção ativa das capacidades intelectuais e priorizando a leitura do conteúdo trabalhado á novos conhecimentos.

Propiciar situações para os educandos buscarem informações e vivenciar situações de aprendizagem significativas, construindo generalizações parciais ao longo de sua vivência experimentando e possibilitando atingir conceituações em cada oportunidade mais abrangente, abrir o leque de possibilidades atingíveis aos conteúdos aprendidos e relaciona-os a outros.

Envolver e tomar decisões e realizar uma série de ações de forma ordenada para se atingir uma meta, eles estão sempre presente em projetos de ensino, um exemplo são as pesquisas, experimentos, resumos, maquetes e atividade de propósitos de ações presentes na sala de aula, enfim tudo o que permeia o conhecimento escolar.

No processo do ensinar e aprender são atitudes que requer um posicionamento claro e consciente sobre o que e como ensinar, as intenções estão de acordo como o projeto pedagógico da escola, para se aprender atitudes é necessário uma pratica constante, coerente, sistemática e organizada em que valores e atitudes sejam almejados e expressos, respeitados e relacionados na socialização entre pessoas e na escolha dos assuntos a serem tratados, os tempos e espaços serão preparados para os alunos que necessitam de reforço com intencionalidade de estimular a aprendizagem.

As propostas almejam as possibilidades de avanços, de acordo com o diagnóstico de cada aluno, será contínuo as observações dos processos de ensino e aprendizagem dos

envolvidos.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade pode ser observada nos profissionais que buscam a Psicopedagogia como especialização, os quais vêm de outras especializações, tudo o que diferencia no processo de aprender é analisado e se torna práticas um trabalho significativo conforme profissionais da área responsável, as diferenças se tornam estratégias de aprendizagens.

A intervenção psicopedagógica traz Inúmeras possibilidades de exploração para resolução do problema individual do aluno aonde se inserem com novas trajetórias de conhecimentos, várias experiências propiciam o confronto de ideias, a ruptura de estereótipos amplia a partir da problemática, soluções e maneiras de fazer diferente do cotidiano escolar.

Partindo desse pressuposto percebemos que o psicopedagogo tem importante papel a desempenhar na escola, processo em que se concilia o saber e os conhecimentos como meio de socialização, esse quando enxergado como importante instrumento pedagógico considera que aprendizagens e desenvolvimentos dos alunos, esse profissional busca que isso aconteça de forma gradual e articulada, abrangendo diferentes tipos de discursos que se produzem com competências e se envolvam dando destaque a valorização, incentivando discussões e respeito do que foi transmitido, abrindo espaço para confronto de ideias e interpretações, se trabalha com experiências na busca de o aluno se tornar importante na escola entre outras instâncias.

Assim podemos afirmar que a contribuição da psicopedagogia no contexto escolar é de suma importância, tanto na prevenção de finalidade de aprendizagem durante a vida escolar quanto na superação delas. Auxilia cada aluno de forma particular, levanta dados relacionados ao ambiente de ensino e aprendizagem escolar, identificam os obstáculos à aprendizagem e a forma de como ultrapassá-los, fazendo

também com que as instituições busquem recursos para suprir essas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Leila de Macedo Varela; Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

LDB - MEC, Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.

CURRY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRO, Emilia- Alfabetização em Processo - Editora Cortez - 15ª Edição - ano 2004.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4)

FRIEDMANN, Adriana, Brincar: crescer e aprender, O resgate do jogo infantil, Ed.Moderna, São Paulo, 1996

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática 1. ed. Porto Alegre :Artes Médicas, 1995.

GURGEL, Thaís. Agrupamentos produtivos. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0204/aberto/mt_245104.shtml. Acesso em: 19/05/2008 às 00h10.

HOFFMANN, Jussara. Aprender a Ler ou a Gostar de Ler? 2009. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_8781/artigo_sobre_o_problema_da_alfabetizacao. Acesso em: 14/09/2001 às 13h45min. (EspaçoReservado1)

LIMA, Elvira Souza. Indagações sobre o Currículo: Currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ministério

da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MARMELSTEIN, George. Curso de Direitos Fundamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Gilmar; COELHO, Martins Inocêncio; GONET, Paulo Gustavo. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. Dinâmicas em Literatura Infantil, p.9, 1988, Ed. Paulinas

PEIRCE, Charles Sanders. Terceiridade degenerada, In Conferências sobre o Pragmatismo. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (col. Os Pensadores).

PERES, Maria Regina. Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais. In: Revista de educação. PUC-Campinas, v.3, n.5, p. 41-45, novembro 1998.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções às ações. Porto Alegre: Artemed, 2000.

RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. 1 ed. São Paulo: Casa da Editora, 2001.
 SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia

SANDRONI, Laura C. e, MACHADO, Luiz Raul. A criança e o Livro. 1987 p.11 2ª edição.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SERRA, Dayse. Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional. Curitiba, IESDE, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros.
Belo Horizonte: Autêntica 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. . São
Paulo: 9ª edição, Ed. Cortez, 2010.

VIGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 6. ed. Martins
Fontes, 1998.

VIGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagens. 1. ed. Martins
Fontes, 1996.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica: Epistemologia
Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISZ, Telma. A culpa pelo fracasso não é do aluno. Revista
Nova Escola. São Paulo, pp. 1-5, fev. 2000.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.
São Paulo, Ática, 2002